

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA  
ARTEMIS

2022

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA  
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt\_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

[www.editoraartemis.com.br](http://www.editoraartemis.com.br)

e-mail: [publicar@editoraartemis.com.br](mailto:publicar@editoraartemis.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal  
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

## SUMÁRIO

### SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

#### SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

#### **CAPÍTULO 1.....1**

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225901](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901)

#### **CAPÍTULO 2..... 15**

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225902](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902)

#### **CAPÍTULO 3.....27**

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225903](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903)

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225904](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904)

#### **CAPÍTULO 5.....47**

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225905](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905)



**CAPÍTULO 6..... 61**

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima  
Timothy Leonard Koehnen

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225906](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906)

**CAPÍTULO 7..... 80**

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato  
Gabriel Furlan Coletti  
Victor Ragazzi Issac

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225907](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907)

**CAPÍTULO 8.....102**

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquina  
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225908](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908)

**CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR**

**CAPÍTULO 9..... 119**

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia  
Samantha Castaño Sepúlveda

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225909](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909)

**CAPÍTULO 10..... 131**

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta  
Isabel Fonseca Vaz  
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus  
João Martins Correia  
Diana Cruz e Sousa  
Sílvia Fontes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259010](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010)

**CAPÍTULO 11..... 141**

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz  
Diana Cruz e Sousa  
Sara Freitas Ramos  
Bianca Jesus  
João Martins Correia  
Salomé Mouta  
Sílvia Castro  
Ana Marinho Soares

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259011](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011)

**CAPÍTULO 12..... 150**

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha  
Melissa Alfafar Marques  
Filipa Tavares Pontes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259012](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012)

**CAPÍTULO 13..... 157**

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys  
Carla Andrea Gobbi  
Beatriz Busamia  
María Elena Castrillón  
Carolina Paulazo  
Matías Moron  
Eduardo Albiero  
Paula Alba

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259013](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013)

**CAPÍTULO 14.....167**

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259014](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014)

**RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

**CAPÍTULO 15.....179**

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259015](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015)

**CAPÍTULO 16.....187**

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259016](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016)

**CAPÍTULO 17.....198**

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259017](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017)

**CAPÍTULO 18.....208**

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259018](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018)

**CAPÍTULO 19 .....218**

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259019](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019)

**CAPÍTULO 20 .....230**

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuély Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259020](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020)

**CAPÍTULO 21 .....242**

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259021](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....258**

**ÍNDICE REMISSIVO .....259**

# CAPÍTULO 13

## IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Data de submissão: 15/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

**Eduardo Albiero**

Doctor en Medicina  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**Karen Vanesa Rhys<sup>1</sup>**

Magister en Formador de Formadores  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**Paula Alba**

Doctora en Medicina  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**Carla Andrea Gobbi**

Doctora en Medicina  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**Beatriz Busamia**

Doctora en Odontología  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**María Elena Castrillón**

Doctora en Medicina  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**Carolina Paulazo**

Médica Radióloga  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**Matías Moron**

Técnico Radiólogo  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

**RESUMEN:** Las articulaciones temporomandibulares son las más sociales del organismo, de ellas depende la alimentación y el habla. La artritis reumatoide es una enfermedad autoinmune crónica degenerativa sistémica inflamatoria progresiva que afecta articulaciones principalmente simétricas. Esta patología perturba a más de 21 millones de personas mundialmente, afecta la productividad laboral de los enfermos, e incluso es capaz de instalar discapacidades, por tales razones se la considera una enfermedad de relevancia para la salud pública mundial. Es en este contexto que el diagnóstico y tratamiento, deberían ser pilares fundamentales para la resolución interdisciplinaria de la sintomatología.

**PALABRAS CLAVES:** Articulaciones temporomandibulares. Artritis reumatoide. Ultrasonido. Cuestionario. Das 28.

<sup>1</sup>No existe conflicto de intereses de ningún autor.

## IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO HOLÍSTICA DAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

**RESUMO:** As articulações temporomandibulares são as mais sociais do organismo, a alimentação e a fala dependem delas. A artrite reumatoide é uma doença autoimune crônica degenerativa sistêmica inflamatória progressiva que afeta principalmente articulações simétricas. Essa patologia incomoda mais de 21 milhões de pessoas em todo o mundo, afeta a produtividade laboral dos pacientes, sendo inclusive capaz de instalar incapacidades, por esses motivos é considerada uma doença de relevância para a saúde pública mundial. É neste contexto que o diagnóstico e o tratamento devem ser pilares fundamentais para a resolução interdisciplinar dos sintomas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Articulações temporomandibulares. Artrite reumatóide. Ultrassom. Questionário. Das 28.

### 1 INTRODUCCIÓN

La artritis reumatoidea es una enfermedad sistémica inflamatoria crónica autoinmune que se caracteriza por la poliartrosis periférica, generalmente simétrica de articulaciones pequeñas. Provoca alteraciones y discapacidades. Suele acompañarse con otras manifestaciones que van desde fatiga y nódulos hasta afecciones poli sistémicas y multiorgánicas (Harrison´s. 2013).

Los paradigmas contemporáneos para el diagnóstico de la artritis reumatoidea se basan en los criterios del American College of Rheumatology, publicados en septiembre de 2010. Se establece que debe existir una evaluación clínica integral junto con exámenes radiológicos y de laboratorio (factor reumatoide y/o anticuerpos contra el péptido cíclico citrulinado y los reactantes de fase aguda). Para evaluar la actividad de la enfermedad se utiliza el DAS 28, el cual es un instrumento que combina 28 articulaciones inflamadas y 28 articulaciones sensibles, la evaluación global del paciente y el índice de sedimentación eritrocitaria o proteína C reactiva, utilizado para evaluar el estado actual y la respuesta al tratamiento (Scott. 2010) (Aletaha. 2010) (Mjaavatten. 2013).

La artritis reumatoide es una enfermedad degenerativa progresiva en la que el diagnóstico y tratamiento precoz es un factor determinante. Si el diagnóstico se establece tardíamente afecta directamente el pronóstico. En la situación de que estos se establezcan tardíamente puede llevar a la discapacidad. Como es un problema sanitario relevante, la Sociedad de Reumatología y Servicio Nacional de Rehabilitación han establecido las normativas para otorgar certificados de discapacidad en pacientes con artritis reumatoide. (S. Reumatología. 2017).

La frecuencia de la artritis reumatoide es mayor en el sexo femenino que en el sexo masculino, en una relación de 3 a 1. (Rev. Arg. Reumat. 2008). La edad promedio con mayor frecuencia es entre los 25 y los 55 años. (Harrison´s. 2013)

Entre las articulaciones comprometidas la Sociedad de Reumatología cita: “inflamación articular en forma simétrica de pequeñas y grandes articulaciones como manos, pies, rodillas, codos, hombros, caderas, pudiendo comprometer articulaciones diartrodiales como las temporomandibulares y cricoaritenoideas”.

Existen diferencias entre las articulaciones temporomandibulares y el resto de las articulaciones, es una gínglimo diartrosis bicondilea sinovial. Cinéticamente son articulaciones siamesas relacionadas por el arco mandibular (Figún y Gariño. 2015).

En estudios previos de pacientes con artritis reumatoide se observó: derrame (90%), distensión capsular (15%), degeneraciones de cabeza del cóndilo del maxilar inferior (60%), alteraciones de la trayectoria condilar anterior (50%). Pero ningún paciente presentó dolor previo o espontáneo (Rhys. 2013).

## 2 OBJETIVO

- Encontrar herramientas inocuas, útiles y rápidas para estudiar prontamente el daño articular de las articulaciones temporomandibulares en pacientes con artritis reumatoide.

## 3 MATERIAL Y MÉTODOS

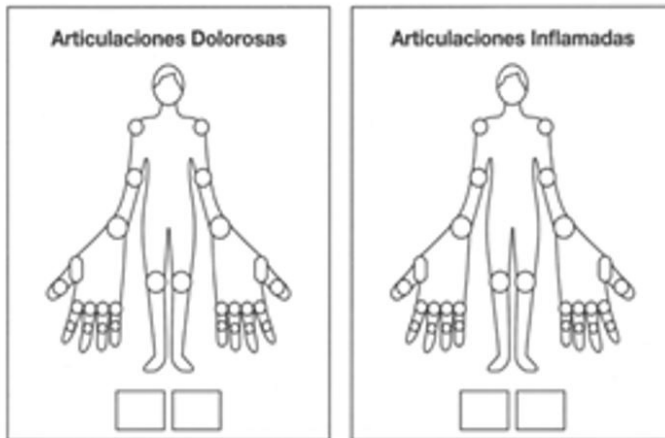
El presente estudio es de carácter observacional, descriptivo, prospectivo, de corte transversal y establecido en serie de casos. Se incluyeron 100 pacientes consecutivos que asistieron a la consulta al Servicio de Reumatología de un Hospital Polivalente, que cumplieron con los criterios 2010 para artritis reumatoide del American College of Rheumatology. Los pacientes fueron debidamente instruidos del estudio y firmaron el Consentimiento Informado. Este trabajo fue aprobado por el CIEIS del Adulto del Hospital Córdoba. Durante todo el estudio se respetaron las normas de ética para las investigaciones en humanos delineadas por la Declaración de Núremberg, Helsinki, Tokio y de la Asociación Médica Mundial.

Los pacientes fueron examinados en forma conjunta por médico reumatólogo y odontólogo. A todos los pacientes se les realizó el Cuestionario para Evaluar las disfuncionalidades de las articulaciones temporomandibulares en artritis reumatoide (CEDATAR). Es un cuestionario dicotómico de 20 preguntas, que dimensiona la conceptualización y operacionalización de las áreas de dinámica, estática, traslación en cierre y traslación en apertura de las articulaciones temporomandibulares. (Rhys. 2021)

	Si	No
1. Al bostezar, ¿siente dolor en la cara del lado derecho?		
2. Al bostezar, ¿siente dolor en la cara del lado izquierdo?		
3. Al bostezar, ¿siente dolor en el cuello del lado derecho?		
4. Al bostezar, ¿siente dolor en el cuello del lado izquierdo?		
5. ¿Siente ruidos del lado derecho al abrir la boca?		
6. ¿Siente ruidos del lado izquierdo al abrir la boca?		
7. ¿Siente ruidos del lado derecho al cerrar la boca?		
8. ¿Siente ruidos del lado izquierdo al cerrar la boca?		
9. ¿Siente zumbidos en el oído derecho?		
10. ¿Siente zumbidos en el oído izquierdo?		
11. ¿Siente dolores de cabeza a los costados?		
12. ¿Puede morder alimentos duros o semiduros como nueces o tostadas a la mañana?		
13. ¿Puede morder alimentos duros o semiduros como nueces o tostadas a la tarde?		
14. ¿Puede masticar del lado derecho igual que del lado izquierdo?		
15. ¿Siente que cuando mastica por más de dos minutos seguidos se cansa y se le dificulta continuar masticando?		
16. Al mover la mandíbula hacia la derecha, ¿siente molestias?		
17. Al mover la mandíbula hacia la izquierda, ¿siente molestias?		
18. Al adelantar la mandíbula, ¿siente molestia?		
19. Cuando pasa un tiempo largo sin mover la boca, ni comer, ni hablar, ¿siente molestia?		
20. ¿Siente dolor si aprieta fuerte las muelas mordiendo unas contra otras?		

Se escogieron de los 100 pacientes, aleatoriamente 30 pacientes, se les hizo el CEDATAR, examen clínico e historia clínica. A estos pacientes en particular se les realizó el Índice Disease Activity Score o DAS 28, consolidado como variable fundamental para valorar la actividad de la artritis reumatoide, es el principal parámetro utilizado para establecer decisiones terapéuticas, incluidos el inicio y los cambios en el tratamiento. El DAS 28 evalúa 28 articulaciones, que son las muñecas, metacarpofalángicas, interfalángicas proximales, codos, hombros y rodillas. Registra el número de articulaciones inflamadas, el número de articulaciones dolorosas, proteína C reactiva y escala analógica visual del dolor. Se analizaron los resultados de CEDATAR en relación con el DAS 28 en estos pacientes en particular.





ERS:  mm/h

Prot. C reactiva:

---

**EVALUACIÓN DE LA ACTIVIDAD DE LA ENFERMEDAD POR EL PACIENTE**



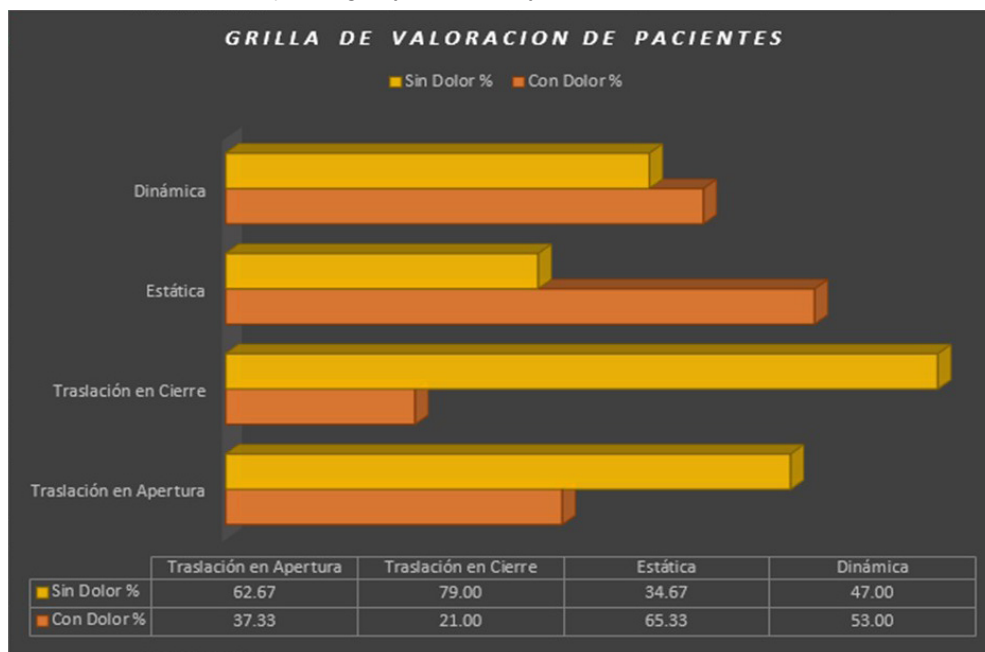
DAS 28:

Se escogieron de los 100 pacientes, aleatoriamente 21 pacientes, se les hizo el CEDATAR, examen clínico e historia clínica. A estos pacientes en particular se les realizaron ecografías de alta resolución y potencia Doppler de ATM para evaluarlas y ecografías de las manos para comparar el daño articular.

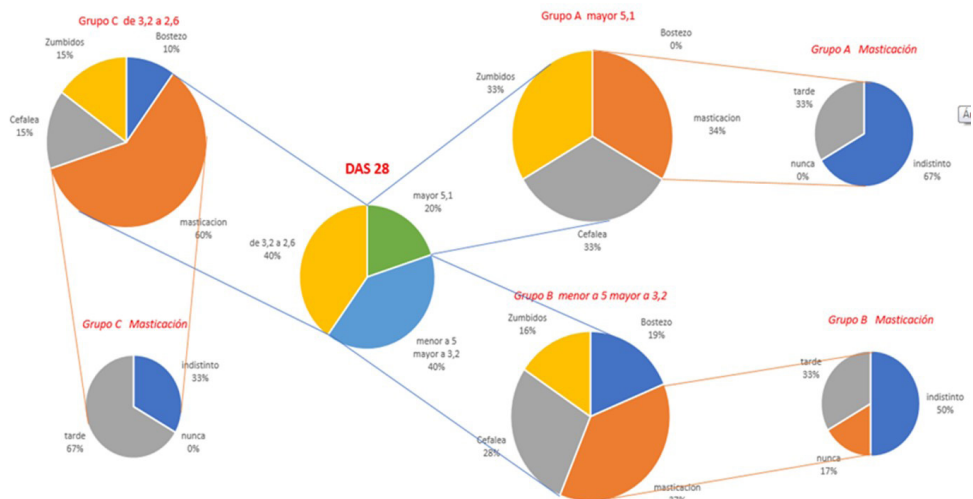
#### 4 RESULTADOS

Se halló que la mayoría de los pacientes no consideraba necesario informar a los profesionales acerca de la sintomatología en las articulaciones temporomandibulares. Otros dijeron que si no existía dolor articular no era importante avisarles a los profesionales el resto de la sintomatología. Los pacientes piensan que es propio de su enfermedad el padecer dolor y molestias. Por lo que la utilización de CEDATAR fue altamente provechoso ya que puso en evidencia alteraciones existentes que de otra manera no se hubieran analizado.

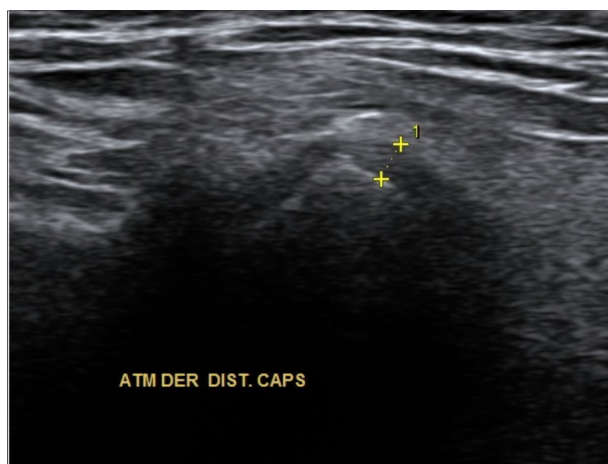
Gráfico 1. Porcentajes de signos y síntomas con y sin dolor en cada dimensión de Cedatar.

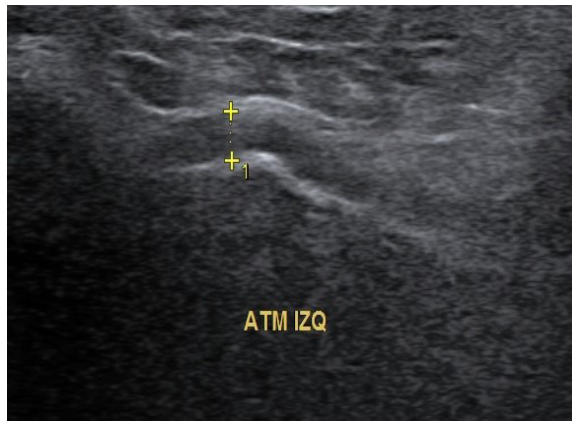


En relación al análisis de los pacientes que respondieron CEDATAR y se les realizó DAS 28 se encontró que: De la muestra de 30 pacientes: 6 pacientes presentaron DAS 28 mayor de 5,1 (Grupo Alta Actividad); 12 pacientes tenían DAS 28 menor de 5 y mayor de 3,2 (Grupo Moderada Actividad) y 12 pacientes acusaron un DAS 28 de 3,2 a 2,6 (Grupo Baja Actividad). Del Grupo Alta Actividad (6 pacientes), ninguno refirió molestias al bostezar (0%), 6 dolor de cabeza en zona temporal (100%), 6 zumbidos (100%) y 4 podían masticar con mayor fuerza por la tarde (66,67%). Del Grupo Moderada Actividad (12 pacientes), 6 molestias al bostezar (50%), 9 dolor de cabeza (75%), 5 zumbidos (41,67%), a 6 (50%) les era indistinto comer alimentos semiduros o duros a la mañana que a la tarde; 2 no podían comer nada duro (16,67%) y 4 (33,34%) preferían masticación vespertina. Del Grupo Baja Actividad (12 pacientes), 2 molestias al bostezar (16,67%), 3 dolor de cabeza (25%), 3 zumbidos (25%), 8 (66,67%) indistinta la masticación matutina que vespertina y 4 (33,34%) preferían vespertina.

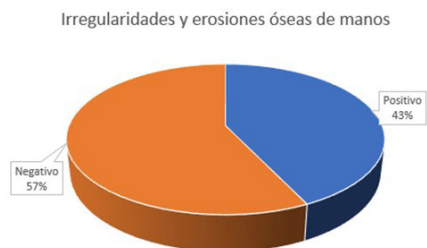
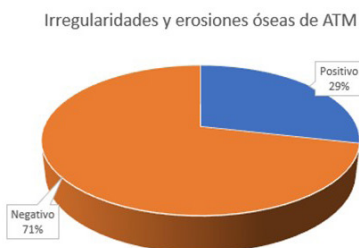
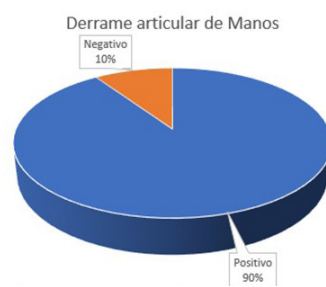
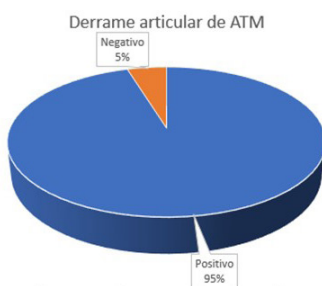
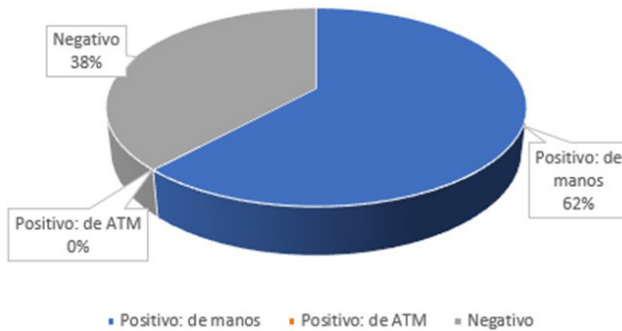


En referencia a las ecografías, ningún paciente presentó Ecografías Doppler Power positivo de ATM mientras que 13 pacientes (61,90%), tuvieron Ecografías Doppler Power positivo de 1 a 3 en articulaciones radiocarpianas y/o intercarpianas y/o metacarpofalángicas,  $P < 0.005$ . 20 pacientes (95,23%) presentaron derrame articular en las A.T.M. con un máximo de hasta 3,8 mm. Mientras que 19 pacientes (90,47%) acusaron derrame articular en manos con un máximo de hasta 3 mm,  $P < 0.5$ . 6 pacientes (28,57%) mostraron irregularidades y erosiones óseas en la cavidad glenoidea del temporal y en el cóndilo del maxilar inferior. Fueron 9 los pacientes (42,85%), que presentaron irregularidades y erosiones óseas en las manos,  $P < 0.3$ .





### Ecografías Doppler



## 5 CONCLUSIONES

Este trabajo muestra la necesidad de valorar las articulaciones temporomandibulares y su implicancia clínica, epidemiológica y social en pacientes con artritis reumatoide.

Se considera primordial la evaluación de las articulaciones temporomandibulares dentro de la consulta rutinaria del paciente con artritis reumatoide. Ya que estas articulaciones son vitales, sociales y altamente utilizadas. Son articulaciones que deben valorarse para la toma de decisiones terapéuticas.

La utilización de CEDATAR permite un rápido análisis estadístico, lo que favorece la acción epidemiológica en estos pacientes. Sirve para optimizar la respuesta terapéutica en los pacientes afectados. Acelera los tiempos de interconsultas entre profesionales mejorando el pronóstico de los enfermos. A la vez que es capaz de evidenciar signos y síntomas a los que los enfermos no necesariamente perciben como tales. La pronta demostración semiológica acelera el diagnóstico y tratamiento mejorando el pronóstico de todos los pacientes y evitando discapacidades.

Las articulaciones temporomandibulares presentan en comparación con las manos menor nivel de irregularidades y erosiones óseas, no acusaron power Doppler positivo, pero mostraron alto grado de derrame articular lo que demuestra la importancia de estudiarlas. Las ecografías power doppler podrían ser un marcador seguro, inocuo y económico para el diagnóstico de trastornos en las ATM, por lo que los profesionales que atienden a estos pacientes, deberían considerarlas en el examen rutinario para prevenir el avance de la patología y como guía para el tratamiento mecánico y farmacológico de los trastornos de articulaciones temporomandibulares en pacientes con artritis reumatoide.

El integrar estas armas diagnósticas permite un pronto manejo del paciente reduciendo los costos terapéuticos y mejorando la sanidad pública. Disminuye el avance de la enfermedad por lo que reduce las ausencias laborales por el avance de la enfermedad y minimiza las secuelas.

La utilización de estas herramientas útiles, inocuas y rápidas integra el accionar de los distintos especialistas, reconociendo al paciente como una unidad, que debe ser abordado interdisciplinariamente si se pretende el éxito terapéutico.

## BIBLIOGRAFÍA

Aletaha D, Neogi T, Funovits AJ, Felson D.T., Bingham C.O. (2010) 3rd rheumatoid arthritis classification criteria: an American College of Rheumatology European League Against Rheumatism collaborative initiative. *Ann rheum Dis.*, 69 pp. 15801588.

Figún M.E., Gariño R.R. (2015) *Anatomía Odontológica – Funcional y Aplicada*. Editorial El Ateneo. Cap. 2.

Harrison's. (2013) *Rheumatology*. 3° Edition. Editor: Anthony S. Fauci. Mc Graw-Hill Education. ISBN: 978-0-07-181484-3, MHID: 0-07-181484-1. Cap. 6. Pag. 87.

[http://reumatologia.org.ar/normativa\\_cert\\_disc\\_pacientes\\_ar.php](http://reumatologia.org.ar/normativa_cert_disc_pacientes_ar.php). 2017.

Mjaavatten M.D., Bykerk V.P. (2013). Early rheumatoid arthritis: The performance of the 2010 ACR/EULAR criteria for diagnosing RA. *Best Pract Res Clin Rheumatol.*, 27. pp. 451–466.

Realidad de la artritis reumatoidea en Argentina. *Revista Argentina de Reumatología*. (2008) ISSN 0327-4411. 2008. Año 19. N° 3. Pág. 10.

Rhys K, Busamia B, Gobbi C, Marchegiani S, Albiero E, Yorio M. (2013) Valoración del diagnóstico por imágenes en la articulación temporomandibular en pacientes con artritis reumatoidea. *Revista de la Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Nacional de Córdoba. Abstract Suplemento*. Página 100.

Rhys K, Gobbi C, Busamia B, Albiero E, Alba P, Lagnarini L. (2021) Validación del cuestionario: CEDATAR (cuestionario para evaluar las disfuncionalidades de las articulaciones temporomandibulares en artritis reumatoide). *Revista Ocronos. Volumen IV. Número 7*. Pág. 66-71. ISSN 26038358. <https://revistamedica.com/validacion-cuestionario-cedatar>

Rhys K, Gobbi C, Busamia B, Albiero E, Alba P, Lagnarini L. (2021) Benefits of using the Questionnaire to Assess Temporomandibular Joint Dysfunctionalities in Rheumatoid Arthritis (CEDATAR). *South Florida Journal of Health. Volumen 2 Número 4*. Páginas 514-519. ISSN 2675-5467. DOI: 10.46981/sfjhn2n4-009

Scott D.L., Wolfe F., Huizinga T.W. (2010) Rheumatoid arthritis. *Lancet*. 376. pp. 1094–1108.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge José Martins Rodrigues** é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

### B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

### C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257



## D

DAS 28 157, 158, 160, 162  
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45  
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

## E

Efecto demostración 102, 116  
Eficiencia energética 179  
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197  
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185  
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206  
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227  
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177  
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199  
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225  
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

## F

Factores de Riesgo Psicosocial 167  
Falsa gravidez 142, 146  
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151  
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60  
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234  
Floresta Ripária 231  
Florística 231

## G

Gestión integral del territorio 198  
Gravidez psicológica 142

## H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

## I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216  
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidade 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

## L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

## M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodologia Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

## P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

## R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

## S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

## T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

## U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

## V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177